

O debate atual acerca das relações interétnicas articuladas nas diferentes formas de narrativas identitárias permite que se considere o fenômeno da exclusão social na esfera da cultura, sobretudo na esfera das identidades regionais. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção das narrativas identitárias étnicas, sobretudo dos afro-descendentes, no ambiente escolar da região do Vale do Rio Pardo, especificadamente o município de Santa Cruz do Sul. A partir de dados obtidos junto ao INEP (2006), foi possível calcular os percentuais dos alunos matriculados nas escolas de ensino público por cor/raça de Santa Cruz do Sul e traçar um estudo sobre a espacialidade das escolas e a distribuição étnica da população escolar do município. A análise dos gráficos, produzidos a partir dos percentuais de cada escola, permitiu-nos evidenciar que o maior índice de afro-descendentes e de não-brancos em geral encontra-se nos bairros mais carentes, localizados na periferia da cidade; enquanto os altos índices de brancos estão localizados nas zonas centrais. Com o objetivo de analisar o discurso pedagógico das escolas previamente definidas e relacioná-los com sua espacialidade, foram realizadas entrevistas com a direção e coordenação pedagógica de cada escola. Os resultados da pesquisa apontam que o discurso pedagógico curricular das instituições de ensino está diretamente relacionado à distribuição das populações por etnia e à sua localização. Demonstra ainda que o discurso docente implica em narrativas legitimadoras dos processos de imobilidade social dos sujeitos considerados “falhos”.